



Grupo de Trabalho: Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar

VIVENCIANDO E CRIANDO CENA A PARTIR DO MATERIAL DIDÁTICO E PRÁTICAS DE PESQUISA TEATRAL

Yasmin Lima¹
Universidade Regional do Cariri

Rodrigo Tomaz da Silva²
Universidade Regional do Cariri

Jerônimo Vieira de Lima e Silva³
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica em Teatro, que foram pensadas e aplicadas na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Otília Correia Saraiva, na cidade de Barbalha. Ao longo do relato trago informações sobre a escola, procuro descrever os procedimentos que adotei nas atividades que desenvolvi com os alunos, bem como os êxitos obtidos, dificuldades e desafios enfrentados durante o processo de ensino-aprendizagem. Neste relato, também busco reunir o estudo das práticas teatrais propostas por Augusto Boal e Keith Johnstone com o material didático que é disponibilizado e exigido pelo colégio.

Palavras-chave: Criação 1. Ensino Médio 2. Relato 3. Jogos Teatrais 4. Vivências 5.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Teatro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: yasmin.lima@urca.br

² Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: rodrigo.tomaz@urca.br

³ Professor do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: jeronimo.vieira@urca.br



A determinação de desenvolver ações através das vivências do cotidiano para criação de cena, inicia antes mesmo das práticas no Programa de Residência Pedagógica, mas nos momentos em que a criatividade era necessária para criação. Eu, como estudante e artista, compreendi através da minha própria experiência como indivíduo que pensa e questiona, que a maior parcela daquilo que é criado parte de algo, e na maioria das vezes, de algo que já foi vivido no dia a dia.

Aproveitei então da experiência que já vinha adquirindo através de projetos da Universidade, como Teatro na Comunidade, programa de extensão que me permitiu compartilhar diretamente práticas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, com a comunidade cratense, e também em atividades que aprendi em sala de aula com disciplinas do curso de Teatro como, por exemplo, Processos de Encenação, Jogo e Cena, Linguagem Corporal Vocal, disciplinas das quais me possibilitaram compartilhar vivências através da criação cênica e até mesmo do improviso teatral.

Como entrei no universo da escola de ensino médio, um ambiente do qual o uso do material didático é indispensável, busquei uma maneira de unir os dois, as vivências cotidianas e o material didático para criação de cena improvisada. Então, vale ressaltar que todas as atividades propostas partiram dos métodos escolhidos por mim, usando ações do “Teatro do Oprimido”, de Augusto Boal, e “Teatro-esporte”, de Keith Johnstone, juntamente ao material formalmente exigido pela escola.

É compreensível que, muito do que foi planejado, infelizmente não consegui colocar em ação, tendo em vista que muitos dos encontros em que eram para ser destinados a minhas aulas, foram interrompidos por eventos que os alunos precisavam participar, como também feriados que aconteciam nos dias de aula, e muitas das vezes sem previsão de recuperação dos horários perdidos por conta desses imprevistos. Provavelmente, essa tenha sido uma das grandes dificuldades em campo de estágio, para além do desafio da docência, ter que estar preparada para momentos que não incluem sua aula e que levam os alunos para outra ação fora de aula.

Mesmo havendo contratempos, a experiência da sala de ensino é de grande importância para mim como estudante que deseja ocupar a sala de ensino. Através do



Programa de Residência Pedagógica pude observar um pouco de tudo que a docência reserva para um futuro próximo, tendo em vista que este momento é desenvolvido no final do Curso. Para além de aprender e desenvolver como profissional e estudante, posso, por meio do estágio em ensino de teatro, mostrar que é uma área que pode fazer parte da matriz curricular de ensino, bem como tantas outras disciplinas que já fazem parte, mesmo que ainda assim, seja para ajudar alunos com desempenhos extracurriculares. Além de que é uma grande oportunidade de avaliar quais caminhos posso seguir por meio do ensino de teatro, se é ou não a sala de aula, e a atuação como residente me possibilitou este lugar do que posso escolher.

2. DESENVOLVIMENTO

Antes das práticas de ensino, houve uma observação em sala de aula, para que eu pudesse me aproximar de uma maneira mais orgânica dos alunos, como um momento de familiarização com a turma. Conhecer um pouco mais dos alunos e realizar uma breve apresentação de quem eu sou e quais os objetivos de estar com eles, principalmente apresentar um pouco do meu estudo focado nas vivências e histórias cotidianas da vida de cada um, ação que foi inspirada através de atividades já realizadas em sala de aula da universidade, propostas por professores no momento de processo de criação cênica.

Realizei jogos de metodologia própria, que consistem em uma apresentação individual com os alunos em sala, onde cada uma se apresenta pelo nome, idade e o que mais gostam de fazer, tanto no colégio, como também na vida para além daquele ambiente. Esse diálogo, serviu para que houvesse uma aproximação maior com cada um dos estudantes, com o intuito de que eles pudessem se sentir um pouco mais confortáveis, tendo em vista que eu era uma pessoa nova no ambiente em que eles convivem diariamente.

Partindo das referências já citadas nesta escrita, desenvolvi atividades unido metodologias de jogos teatrais com as demandas do currículo escolar obrigatório, com o intuito de ter a oportunidade de aproveitamento partindo do conteúdo programático que eu selecionei para as aulas.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o processo, aprendi que ocupar a sala de aula em qualquer lugar, independente de qual instituição me acolha, vai muito além do que foi feito em sala de aula, é literalmente uma entrega de quem eu sou e para alguém que eu procuro ser diariamente, e poder aproveitar do ambiente que foi me dado a oportunidade de viver exatamente a profissão que eu escolhi seguir. Desde os dias de planejamentos na sala dos professores, das aulas práticas até o mais teórico possível, e de todas as conversas com cada estudante e cada dúvida esclarecida quando se é convocada como professora para responder.

O Programa Residência Pedagógica foi para mim uma das maiores oportunidades para que o aluno finalmente se veja ali, naquele lugar que vem se preparando para estar futuramente. É através dessa oportunidade que os nossos olhos se abrem para improvisar não só em cena, mas quando algo der errado em sala de aula e precisa ser resolvido por você.

Nesta experiência, aprendi que cada anotação pode ser aproveitada, mesmo que anos se passem. Aprendi a ter coragem para enfrentar qualquer desafio proposto. Por fim, aprendi do melhor jeito o que Paulo Freire dizia: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”(1996, p.12).

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.
ACHATKIN, Vera Cecilia. **O Teatro-esporte de Keith Johnstone: o ator, a criação e o público**. São Paulo: USP/2010.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.